



## **SALA SENSORIAL: UMA METODOLOGIA INOVATIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM**

Ione Janaína da Fonseca Descovi

*Linha temática – Propostas de formação para o desenvolvimento da inteligência humana integral nos ambientes sociais: espaços educativos, de trabalho e sociais. Como formar pessoas para serem a si mesmas em um contexto tecnológico?*

**Resumo:** Desde a infância, desenvolvemos os cinco sentidos: tato, paladar, olfato, audição e a visão. Normalmente, estamos condicionados a ter a percepção de mais de um sentido ao mesmo tempo. Todavia, para alguns indivíduos isso pode ser mais difícil. Assim, quando um sujeito enfrenta limitações em processar os estímulos sensoriais isso pode ser definido como Transtorno do Processamento Sensorial. Convivendo com aluna diagnosticada com Autismo Nível 3 de suporte e vivenciando a dificuldade da mesma em estabelecer uma rotina em uma escola regular, onde a correria, gritos, risadas e barulhos deixa-a agitada e agressiva (agredindo monitora, professora, colegas e a si mesma) despertou a angústia, a motivação e a necessidade de ter na escola um espaço específico que possibilite um atendimento adequado para alunos especiais. Sendo assim, surgiu a ideia de ter na escola uma sala sensorial, também denominadas salas de descompressão ou desaceleração, nas quais estudantes autistas e neuro atípicos podem aliviar a sobrecarga sensorial, evitando crises emocionais e comportamentos agressivos. As salas sensoriais estão se tornando uma ferramenta essencial no ambiente educacional, principalmente em escolas públicas. Estas salas são projetadas para oferecer um espaço seguro e estimulante onde os alunos podem explorar diferentes estímulos sensoriais, ajudando no desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social, pois as salas sensoriais ajudam a melhorar a concentração, a memória e a resolução de problemas, oferecendo atividades que desafiam o cérebro de maneiras novas e criativas, bem como, proporcionam um ambiente calmo e seguro, além disso, possibilitam a interação com outros alunos, promovendo habilidades sociais e de comunicação.

**Palavras-chave:** Sala Sensorial; Aprendizagem; Metodologia Inovativa; Escolas Públicas.

### **1. INTRODUÇÃO (contextualização e objetivos)**

As salas sensoriais são especialmente benéficas para alunos com necessidades especiais, como autismo, TDAH e dificuldades de aprendizado. Esses espaços permitem que esses estudantes explorem e aprendam no seu próprio ritmo, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades dentro do ambiente escolar. O Projeto de Lei nº 2.864, de 2023, de autoria dos Deputados Jadyel Alencar e Clodoaldo Magalhães, dispõe sobre a criação de salas de silêncio para autorregulação de alunos autistas e neuroatípicos nas escolas. Para a inclusão é importante que as escolas ofereçam um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades específicas desses alunos. Algumas estratégias que podem ser adotadas para promover a inclusão desses alunos nas escolas incluem a sensibilização e capacitação dos professores e demais funcionários da escola sobre as características e necessidades dos alunos autistas e neuroatípicos, adaptação do currículo e das atividades de ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno. Cabe ressaltar que cada aluno é único, e suas necessidades podem variar, sendo assim, é necessário que as escolas trabalhem de forma personalizada e flexível para atender às necessidades específicas de cada aluno autista ou neuroatípico, garantindo assim uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

Este artigo tem por objetivo enfatizar a importância das salas sensoriais em escolas públicas, bem como, descrever os benefícios e os objetivos da mesma no contexto escolar.

Partindo desse pressuposto, construiu-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Rubim Filho, no município de Pinhal Grande uma Sala Sensorial para atender alunos com diagnóstico de TDAH, TOD e em especial autismo, proporcionando um ambiente adequado que ajude no seu desenvolvimento educacional e emocional.

## 2. DESCRIÇÃO DO PROBLEMA ENCONTRADO

É de conhecimento geral que desde pequenos desenvolvemos os cinco sentidos: tato, paladar, olfato, audição e a visão. Normalmente, estamos condicionados a ter a percepção de mais de um sentido ao mesmo tempo. Todavia, para alguns indivíduos isso pode ser mais difícil. Assim, quando um sujeito enfrenta limitações em processar os estímulos sensoriais isso pode ser definido como Transtorno do Processamento Sensorial.

Essas limitações nos sentidos podem afetar qualquer pessoa, no entanto, é mais comum em quem tem diagnóstico de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.), TOD (Transtorno Desafiador Opositor) ou com TEA (Transtorno do Espectro Autista), que por sua vez, apresentam maior sensibilidade sensorial.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica complexa que afeta o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental de um indivíduo.

As causas exatas do autismo ainda são desconhecidas, mas acredita-se que combinação de fatores genéticos, ambientais, idade dos pais e complicações durante a gravidez, também podem contribuir para o desenvolvimento do autismo. Todavia, não existe uma cura para o autismo, mas várias intervenções podem ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA, tais como, intervenções educacionais, suporte familiar e terapias ocupacionais são fundamentais para o desenvolvimento contínuo da criança.

Enquanto escola, tem-se o conhecimento que a partir da constituição Federal de 1988 a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva passou a ter relevância na Educação, sendo que no artigo 208, inciso III, “O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino [...]”.

Como proposta educacional a Educação Especial, vem contemplar o processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais reconhecendo e garantindo-os direito de ir e vir, compartilhar, aprender, conviver e se relacionar, entre outras questões envolvidas em sua formação pessoal e social.

Portanto a escola tem o papel de garantir o acesso e a permanência do aluno, valorizando sua história, desenvolvendo e organizando um currículo que lhe favoreça, com objetivos pautados as necessidades educacionais e a promoção da aprendizagem. Cabe lembrar que a escola que inclui, que valoriza a inclusão, é aquela que, respeita as diferenças de cada aluno, incentivando, valorizando e praticando atitudes incondicionais ao processo de socialização e interação social.

A Educação Inclusiva, constitui-se em modalidades transversais a todos os níveis, etapas e modalidades, organiza e oferta recursos e serviços que promovem a acessibilidade, eliminando barreira de acesso, participação e aprendizagem.

No ano de 2024 estão matriculados na Escola M. E. F José Rubin Filho 170 alunos do 1º ao 9º ano. Entre os alunos do 1º ao 9º ano, temos educandos com dificuldades de aprendizagem, com TDAH, TOD e, Transtorno do Espectro Autista (TEA). Atualmente, tem na escola cinco alunos diagnosticados com autismo, sendo dois considerado nível três de suporte, um aluno diagnosticado de TOD e 10 alunos com TDAH. Além disso, tem alunos que estão sendo encaminhados, neste ano, para realizar uma avaliação com neurologista o que poderá aumentar o número de estudantes com algum outro diagnóstico.

Esclarece-se que este número, tende a aumentar nos próximos anos, visto que, tem informações que na educação infantil do município várias crianças já estão diagnosticadas com TEA e TDAH.

Convivendo com aluna diagnosticada com Autismo Nível 3 de suporte e vivenciando a dificuldade da mesma em estabelecer uma rotina em uma escola regular, onde a correria, gritos, risadas e barulhos deixa-a agitada e agressiva (agredindo monitora, professora, colegas e a si mesma) despertou a angústia, a motivação e a necessidade de ter na escola um espaço específico que possibilite um atendimento adequado para alunos especiais. Sendo assim, surgiu a ideia de ter na escola uma sala sensorial,

também denominadas salas de descompressão ou desaceleração, nas quais estudantes autistas e neuroatípicos podem aliviar a sobrecarga sensorial, evitando crises emocionais e comportamentos agressivos.

### 3. APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA UTILIZADA NO PROJETO

Para implementar a Sala Sensorial, foi definido um espaço físico destinado para a realização do projeto, ou seja, a sala sensorial.

No primeiro momento, foi realizado a pintura do espaço, em seguida uma pesquisa dos preços dos materiais necessários para a organização da sala sensorial. Após a escolha e compra dos materiais, temos na escola um novo espaço educacional a sala sensorial, possibilitando o atendimento dos alunos especiais.

### 4. RESULTADOS ALCANÇADOS

Tendo uma Sala Sensorial na E. M. E. F José Rubin Filho equipada com uma variedade de materiais e equipamentos que fornecem estímulos visuais, auditivos e táteis está sendo possível ajudar os alunos a desenvolver e integrar melhor suas respostas sensoriais, melhorando habilidades como coordenação motora, equilíbrio e percepção espacial, pois são ministradas atividades para melhorar a motricidade fina e grossa, bem como habilidades de vida diária, através de um painel sensorial que proporciona o aluno realizar atividades do seu dia a dia, bem como, balanços, trampolins e escadas que estimulam o desenvolvimento motor.

Além disso, as salas sensoriais oferecem uma variedade de atividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo, incluindo jogos de resolução de problemas, quebra-cabeças e outras atividades que desafiam o raciocínio.

Ressalta-se também, que neste espaço os alunos podem se acalmar e recuperar de situações estressantes, reduzindo a ansiedade e ajudando-os a retornarem ao ambiente de aprendizagem.

Em suma, as salas sensoriais oferecem um ambiente adaptado e seguro onde os alunos podem explorar, aprender e crescer de maneira inclusiva e eficaz. Ao atender às diversas necessidades sensoriais e de aprendizado, essas salas contribuem para o sucesso e o bem-estar emocional dos estudantes, tornando-se uma ferramenta valiosa no contexto educacional.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As salas sensoriais representam uma metodologia inovativa para as escolas públicas, proporcionando um espaço estimulante, acolhedor e acima de tudo ambiente inclusivo, visto que, as salas sensoriais promovem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de maneira equilibrada e eficaz.

As salas sensoriais promovem a inclusão, garantindo aos alunos, um ambiente de aprendizagem adaptado favorecendo uma educação inclusiva e de qualidade. É relevante destacar a importância de educadores especiais para utilizar efetivamente as salas sensoriais, desenvolvendo atividades sensoriais no currículo escolar.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, 1996.

CNN BRASIL. **Projeto que cria “salas de silêncio” para alunos autistas é aprovado em comissão da Câmara.** São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/projeto-que-cria-salas-de-silencio-para-alunos-autistas-e-aprovado-em-comissao-da-camara/>. Acesso em 08 ago. 2024.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

VIERO, Marcia Bertolo; PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira. **Dificuldades enfrentadas por professores do AEE**. In: PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira.